

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR
MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP, CITI, QI TECH E *FOLHA DE S. PAULO* APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

14, 15 e 16 de maio

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 16



Em 1784, Wolfgang Amadeus Mozart registrou, em seu livro particular de despesas, a compra de um estorninho, pássaro dócil e musical. Desde a infância atraído pela beleza musical do canto dos pássaros, esta não era a primeira ave que mantinha perto de si: com sua irmã, também compositora, Nannerl, ambos apreciavam os canários, chapins, tordos. Ao lado da anotação do valor empregado na compra, Mozart esboçou a pequena transcrição do canto do estorninho, acrescentando ainda a observação: “Das war schön!” [“Isso foi bonito!”].

O estorninho permaneceu com Mozart por cerca de três anos. Quando a ave morreu, em 4 de junho de 1787, o compositor escreveu um pequeno poema funerário em sua homenagem:

“Aqui jaz um querido tolo,
Um pássaro estorninho.
Ainda nos melhores anos
Teve de conhecer
A amarga dor da morte.
[...] Ele não era mau;
Apenas um tanto agitado,
Mas às vezes também
Um adorável pequeno travesso”.

Assim como observava a vida, Mozart se despediu de seu pequeno companheiro com melancolia e humor, sentimentos que também percorrem o programa desta noite. Em *Pássaros exóticos*, Messiaen explora o universo sonoro das aves, não apenas como companhia doméstica, e sim como matéria musical. O *Concerto para piano n.º 11* remete à sincera amizade e ao intercâmbio artístico entre os contemporâneos Haydn e Mozart. Em *Um sorriso*, Messiaen presta homenagem ao bicentenário da morte de Mozart, evocando justamente sua capacidade singular de sorrir apesar da adversidade. Por fim, ouvimos Mendelssohn, cujos talento e precocidade foram comparados aos de Mozart.



14 de maio
quinta-feira
20h

15 de maio
sexta-feira
20h

16 de maio
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Thierry Fischer regente
Pierre-Laurent Aimard piano

OLIVIER
MESSIAEN
1908–1992

Oiseaux exotiques [Pássaros exóticos]
1955–1956
14 minutos

JOSEPH
HAYDN
1732–1809

Concerto para piano n.º 11 em Ré maior, Hob XVIII
1779–1780
1. Vivace
2. Un poco adagio
3. Rondo all'Ungarese: Allegro assai
18 minutos

Intervalo de 20 minutos

OLIVIER
MESSIAEN
1908–1992

Un sourire [Um sorriso]
1989
10 minutos

FELIX
MENDELSSOHN-
-BARTHOLDY
1809–1847

Sinfonia n.º 5 em Ré maior, Op. 107 — Reforma
1829–1830
1. Andante. Allegro con fuoco
2. Allegro vivace
3. Andante
4. Andante con moto. Allegro Vivace. Allegro maestoso
27 minutos

Oiseaux exotiques [Pássaros exóticos] 1955–1956

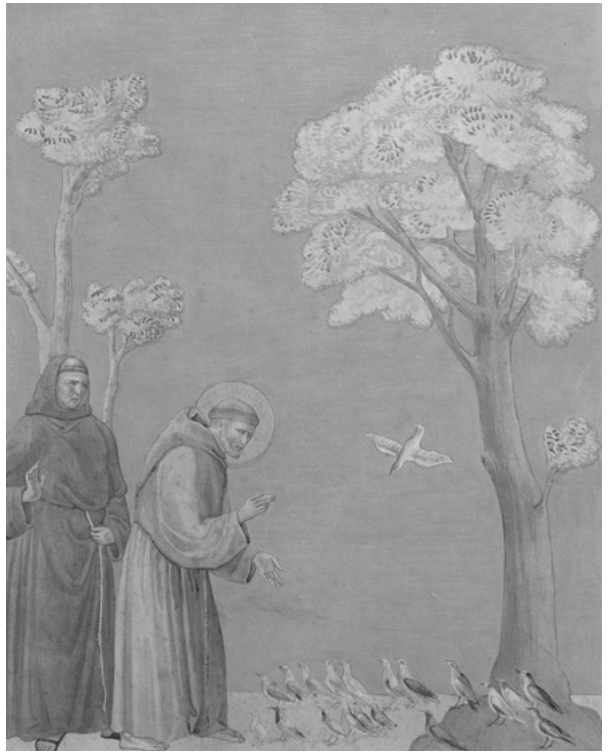
Instrumentação

piccolo
2 flautas
oboé
requinta
2 clarinetes
clarone
fagote
2 trompas
trompete
percussão

Oiseaux exotiques é uma das muitas peças de Messiaen relacionadas a uma de suas grandes paixões, a ornitologia, e utiliza como material composicional cantos de pássaros da Ásia e das Américas, combinados com ritmos gregos e hindus. O compositor começou a colecionar cantos de pássaros na adolescência. Embora já empregasse esse material em suas obras de juventude, após a Segunda Guerra Mundial passou a transcrever essas melodias de modo sistemático, transformando-as em fonte vital de criação musical. Suas pesquisas foram tão intensas que se tornou um ótimo ornitólogo amador, capaz de identificar aves apenas pelo canto. O interesse pelos pássaros acompanhou-o até o fim da vida e resultou em numerosas obras nas quais as aves, mesmo quando não figuram no título, fornecem o material temático.

Messiaen iniciava seu processo composicional selecionando uma espécie de ave e transcrevendo os cantos de centenas de indivíduos, com o objetivo de criar uma melodia “ideal”, composta a partir dos melhores elementos entre todos os exemplos ouvidos, em associação com a sonoridade de seus habitats. Ele se interessava especialmente pelo processo de transformação desse material natural — processo que comparava ao da pintura de Monet, voltada mais à representação dos efeitos da luz sobre os objetos do que dos próprios objetos.

Fascinado pelo canto dos pássaros, Messiaen escreveu o ciclo pianístico *Catalogue d'oiseaux* [Catálogo de pássaros] [1956-1958] e também a ópera *Saint François d'Assise* [São Francisco de Assis] [1983], que conta com a célebre narrativa do “Sermão aos pássaros”.



A temática dos pássaros acompanhou suas composições até o final da vida. Suas obras baseadas em aves são numerosas e só são superadas, em quantidade, pelas peças de temática religiosa. Entretanto, Messiaen concebia a natureza como parte da Criação, sendo os pássaros as vozes de Deus. Ele afirma: “Minha fé é o grande drama da minha vida. Sou um crente; por isso canto as palavras de Deus para aqueles que não têm fé. Presenteio cantos de pássaros àqueles que vivem nas cidades e jamais os ouviram, crio ritmos para os que conhecem apenas marchas militares ou jazz, e pinto cores para aqueles que não veem nenhuma.”

Monica Lucas

Professora Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

Concerto para piano n.º 11 em Ré maior, Hob XVIII
1779–1780

Instrumentação

2 oboés
fagote
2 trompas
cordas

Composto entre 1779 e 1783 e publicado em 1784 pela prestigiosa editora vienense Artaria, este foi o último e mais célebre concerto para teclado de Haydn. Seu impacto foi imediato e duradouro — em uma década, oito editores diferentes publicaram a obra, tornando-a um dos maiores sucessos de Haydn. Esse triunfo editorial teve muito a ver com uma mudança crucial em sua situação profissional: em 1779, o novo contrato firmado com a família Esterházy deu a Haydn o direito de comercializar livremente suas composições. O *Concerto em Ré maior* foi uma das primeiras e mais rentáveis obras dessa nova fase de independência.



O relacionamento de Haydn com a nobre família Esterházy teve início em 1761 e perdurou por três décadas. O patrocínio do príncipe Nikolaus Esterházy [1714-1790] a Haydn foi essencial para que o compositor tivesse os recursos e o ambiente necessários para seus processos composicionais. Conhecida como “Palácio de Versalhes Húngaro”, a propriedade do príncipe, Esterháza, foi o epicentro das atividades musicais de Haydn e onde ele compôs algumas de suas obras mais famosas, como as *Sinfonias de Paris* e as *Sinfonias de Londres*. Na imagem, o Grande Salão do Palácio Esterházy, nomeado Sala Haydn no século XX, em homenagem ao compositor.

Curiosamente, sendo uma composição tardia, mostra influências de Mozart. Apesar da enorme diferença de idade, os dois compositores haviam se tornado amigos por volta de 1783, e essa amizade deixou marcas na música de ambos. Aqui, a elegância melódica e certos diálogos entre solista e orquestra ecoam procedimentos mozartianos, ainda que a voz seja inconfundivelmente a de Haydn. Longe do ideal romântico do concerto como palco de confronto entre solista e orquestra, o teclado atua como interlocutor refinado, integrado a uma textura clara e transparente. A escrita revela o gosto clássico pela proporção, pela simetria e pela nitidez das ideias, sem abdicar do humor característico do mestre. Concebido para cravo ou mais provavelmente pianoforte, na tonalidade que durante todo o século XVIII foi associada a obras solares (Ré maior), é uma peça que realiza magistralmente a transição entre o mundo barroco tardio, o Classicismo vienense e a nova linguagem galante que se afirmava neste período.

Agora você vai ouvir...

a verdadeira magia e o segredo do sucesso popular da obra. O “Finale”, marcado “Rondo all’ungarese”, incorpora elementos do estilo musical cigano que o público vienense adorava – parte da moda pela música “turca” ou exótica que varria a Europa. Atualmente a origem do tema principal é contestada, supondo-se que seja possivelmente da Croácia ou da Bósnia. Haydn, que passou décadas trabalhando na fronteira austro-húngara, tinha acesso a uma rica variedade de tradições musicais de alemães, húngaros, ciganos e croatas que habitavam aquela região.



O resultado é uma obra cheia de contagiante energia e exotismo flamejante, modulações audaciosas, ornamentos inesperados e uma vivacidade irresistível que encantou as plateias da época tanto quanto encanta as de hoje. É música que revela Haydn no auge de suas capacidades criativas: confiante, original e ciente tanto das tradições eruditas quanto das raízes folclóricas que alimentavam sua imaginação.

Laura Rónai

Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.

Un sourire [Um sorriso] 1989

Instrumentação

piccolo
4 flautas
3 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
3 fagotes
4 trompas
trompete
percussão
cordas

Olivier Messiaen é considerado um dos maiores compositores do século XX. Destacou-se também como organista e professor do Conservatório de Paris, onde lecionou composição e disciplinas teóricas. Foi um dos principais mestres formadores da vanguarda do pós-guerra. Seu incentivo à liberdade criativa individual orientou as múltiplas tendências desenvolvidas por seus alunos: o serialismo integral de Pierre Boulez [1925–2016], o espectralismo de Gérard Grisey [1946–1998], a música estocástica de Iannis Xenakis [1922–2001], a música concreta e eletrônica de Karlheinz Stockhausen [1928–2007], bem como a escrita transestilística do compositor brasileiro José Antônio de Almeida Prado [1943–2010]. Apesar das grandes diferenças estéticas entre esses autores, todos herdaram de Messiaen uma atitude composicional marcada pela atenção a ritmos complexos e à harmonia não funcional, assim como pela valorização do timbre.

A música de Messiaen é profundamente influenciada por sua espiritualidade cristã e por seu interesse por uma ampla variedade de tradições musicais, em especial a música grega e hindu, bem como pelo canto dos pássaros. *Un sourire*, estreada em 1991, é uma das últimas obras do compositor e sua derradeira encomenda institucional, a cargo de seu ex-aluno Pierre Boulez, para a comemoração do bicentenário da morte de Wolfgang Amadeus Mozart. Sobre essa obra, Messiaen escreve: “Apesar dos lutos, dos sofrimentos, da fome, do frio, da incompreensão e da proximidade da morte, Mozart ainda sorria; sua música também. É por isso que me permiti, com toda humildade, chamar meu gesto de homenagem de *Um sorriso*”.



Wolfgang Amadeus Mozart
[1756-1791] e sua irmã Maria
Anna Mozart, chamada “Nannerl”
[1751-1829], em miniatura
de Eusebius Johann Alphen
[1741-1772].

A obra é constituída por uma frase melódica lenta, sustentada por acordes etéreos nas cordas e no oboé, que contrasta com uma seção mais angulosa e viva, com sopros e percussão (xilofone e xilofone-marimba). O título não se refere ao sorriso na perspectiva do humor, mas a uma atitude espiritual, em consonância com a visão religiosa e estética da produção tardia de Messiaen.

Monica Lucas

FELIX MENDELSSOHN- -BARTHOLDY

Alemanha, 1809–1847

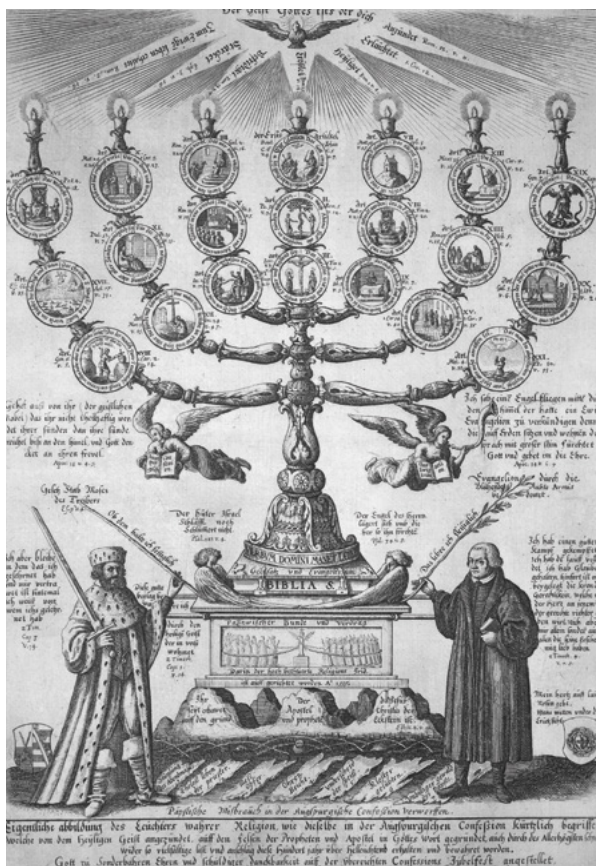
Sinfonia n.º 5 em Ré maior, Op. 107 — Reforma
1829–1830

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
2 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
cordas

Felix Mendelssohn-Bartholdy compôs a chamada *Sinfonia da Reforma* em 1830, quando tinha apenas vinte anos. O título não foi dado por ele, mas pela tradição posterior, e faz referência às comemorações dos 300 anos da *Confissão de Augsburgo*, documento fundador do Luteranismo. A obra nasce de uma circunstância histórica precisa; ainda assim, o tom não é o de uma peça comemorativa convencional. Neto do filósofo judeu Moses Mendelssohn [1729–1789], o compositor pertencia a uma família recentemente convertida ao Protestantismo, e essa dupla herança cultural permeia a partitura, como uma questão de identidade que a música vai elaborando ao longo do percurso.

A *Confissão de Augsburg* foi apresentada em junho de 1530 na assembleia conhecida como “Dieta de Augsburg”, convocada por Carlos V [1500-1558] para resolver as divergências religiosas da época entre protestantes e católicos. A alegoria representa a *Confissão*: no topo, a pomba que remete ao Espírito Santo; nos sete eixos da menorá, as imagens exibem momentos das Escrituras que fundamentam sua doutrina; na base, a Bíblia Sagrada. Apoiando o conjunto, o homem à esquerda representa a Lei de Moisés, e à direita está Martinho Lutero [1483-1546] evocando a Reforma Protestante.



O projeto foi conturbado. Mendelssohn adoeceu durante a composição, perdeu o prazo das festividades e nunca se mostrou plenamente satisfeito com o resultado. Engavetou a partitura, publicada apenas após sua morte — razão pela qual, embora anterior à Italiana e à Escocesa, seja conhecida como *Quinta sinfonia*. Talvez exatamente por ser a obra de um compositor muito jovem, ainda em busca de validação, tem um caráter bastante sóbrio: em vez do brilho paisagístico frequentemente associado ao compositor, encontramos aqui uma escrita mais concentrada, que avança com certa reserva antes de se afirmar.

Escutada como um todo, a sinfonia descreve uma trajetória coerente, na qual o que se apresenta no início como eco distante (ouve-se uma fórmula litúrgica antiga, o chamado “Amém de Dresden”), ganha presença progressiva até assumir voz coletiva (o coral luterano “Ein feste Burg ist unser Gott” [Uma poderosa fortaleza é nosso Deus]). O coral final esclarece elementos que estavam insinuados desde a abertura. Há aqui uma construção simbólica notável: a abertura, com uma fórmula que remete ao estilo palestriniano e ao Cristianismo primordial, encontra sua resolução no coral de Lutero, como se o percurso musical fosse também um caminho histórico-teológico rumo à Reforma. Mendelssohn, frequentemente descrito como o mais clássico dos românticos, revela aqui uma relação particularmente viva com a tradição. A herança musical não aparece como ornamento histórico, mas como matéria-prima de criação. Além disso, ao longo da obra, uma lembrança individual vai sendo retomada e ampliada até se tornar a experiência de muitos, algo próximo do que acontece nas próprias práticas religiosas, quando uma memória antiga atravessa gerações até se tornar lastro de fé.

Laura Rónai



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Assista ao Falando de
Música da semana



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Oseps, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Oseps para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Pierre-Laurent Aimard
piano

Vencedor do Prêmio Internacional de Música Ernst von Siemens [2017] e do Prêmio de Música Leonie Sonning [2022], já se apresentou com importantes conjuntos como a Filarmônica Tcheca, a Filarmônica de Nova York e as Orquestras Nacionais da França e da Dinamarca, além de ter realizado recitais em salas como a Elbphilharmonie, em Hamburgo, e a Filarmônica de Luxemburgo. O pianista já colaborou com muitos compositores de renome internacional, como Karlheinz Stockhausen, Olivier Messiaen, György Kurtág, Marco Stroppa, Pierre Boulez e Elliott Carter. Membro da Academia Bávara de Belas Artes, Aimard foi professor na Universidade de Köln, e, anteriormente, professor associado no Collège de France, em Paris. Em 2023, lançou em parceria com Esa-Pekka Salonen e a Sinfônica de São Francisco uma gravação dos *Concertos para piano* de Bela Bartók. Esse disco é o mais recente de uma série de colaborações com a gravadora Pentatone, precedido por *Visions de l'Amen* [2022] gravado com Tamara Stefanovich, a *Sonata Hammerklavier* e as *Eroica variations* de Beethoven [2021], e a obra-prima de Messiaen, *Catalogue d'oiseaux* [2018], premiada com o Preis der Deutschen Schallplattenkritik.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista -**

primeiros violinos

Amanda Martins **solista -**

segundos violinos

Leandro Dias **solista -**

segundos violinos**

Igor Sarudiansky **concertino -**

primeiros violinos

Matthew Thorpe **concertino -**

segundos violinos

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Eliana Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **piccolo**

Lincoln Sena **piccolo**

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Davi Calmon***

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados deste programa

Sávio Chagas **violino**

Cindy Folly **viola**

Kinda Assis **viola**

Adriana Lombardi **violoncelo**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Lucas Crispim **oboé**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Eduardo Ganesella **percussão**

Fernanda Kremer **percussão**

Richard Fraser **percussão**

* Interino

** Cargo temporário

*** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativas, Fundação Osesp e Citi apresentam

ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.

PATROCÍNIO

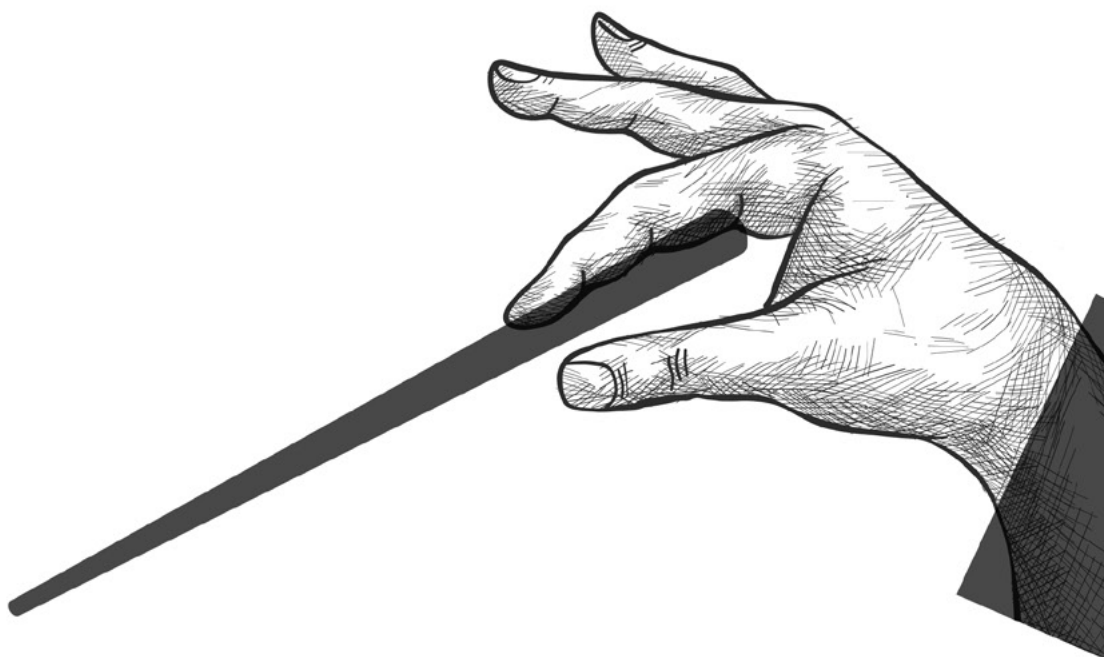
REALIZAÇÃO



PRONAC: 254480

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e QI Tech apresentam:

O segredo do espetáculo é o maestro.



A **QI Tech** é a **tecnologia que conduz** operações financeiras que já alcançam **1 a cada 5 brasileiros** em idade de trabalho. Permitimos que mais de 700 empresas de diferentes setores ofereçam crédito, pagamentos e serviços financeiros.

CONHEÇA-NOSEM

qitech.com.br

LENDING AS A SERVICE

BANKING AS A SERVICE

RISK SOLUTIONS

FIDCS EMAIS

REALIZAÇÃO



PRONAC: 254480

Próximos concertos

21, 22 E 23 DE MAIO DE 2026

Um réquiem alemão de Brahms

Brahms rompe com a tradição litúrgica ao abandonar o latim e evocar a língua alemã em seu *Réquiem*. Entre seus movimentos, soam as quatro peças de *Das Lesen der Schrift*, de Wolfgang Rihm, em um concerto interpretado pelo Coro da Osesp, pelo Coro Contemporâneo de Campinas, por solistas e pela própria Osesp.

28, 29 E 30 DE MAIO DE 2026

O universo wagneriano na companhia de Marc Albrecht

Com a abertura de três óperas e uma seleção de trechos de *Crepúsculo dos deuses*, a soprano estoniana Aile Asszonyi e o regente alemão Marc Albrecht, parceiro frequente da Osesp, compõem um concerto centrado no mestre do Romantismo Richard Wagner.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

|o|s|e|s|p|

**Transforme
seus créditos da
Nota Fiscal Paulista
em cultura.**

**Doe para
a Osesp.**


**Cada
nota
conta**







Saiba como em
oesp.art.br

www.osesp.art.br


 @osesp_

 /osesp


 /videososesp

 @osesp


escute a osesp

 spotify


 apple music


 deezer


 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 2 Ilustração de John Gould e Henry C. Richter em *Pássaros da Ásia*, Vol. IV, John Gould [c. 1867-1872]. Domínio público

P. 7 *São Francisco pregando aos pássaros* [1808], por Johann Anton Ramboux [1790-1866]. ©Google Art Project

P. 9 Grande Salão do Palácio Esterházy, nomeado Sala Haydn no século XX. ©Martin Geisler

P. 10 *Dama em vestes turcas* [c. 1790], por Jean-Baptiste Greuze. Domínio público

P. 12 Wolfgang Amadeus Mozart [1756-1791] e sua irmã Maria Anna Mozart, chamada “Nannerl” [1751-1829], em miniatura de Eusebius Johann Alphen [1741-1772]. Domínio público

P. 14 *Confissão de Augsburg*, por Wenceslaus Hollar [1607-1677]. Domínio público

P. 16 Osesp. ©Mario Daloia

P. 17 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

P. 18 Pierre-Laurent Aimard. ©Marco Borggreve



Gerações da MPB juntas no palco da Sala São Paulo.



Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Garanta seus ingressos em salasaopaulo.art.br



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



PATROCÍNIO



PROMOÇÃO

FOLHA DE S. PAULO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO